

ARTIGO DE VIVÊNCIA: PROJETO PIBID UNEB E ESTÁGIO SUPERVISIONADO III, EXPERIÊNCIAS QUE COMPOEM O SER DOCENTE

Gisele Moreira Santos¹

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

E-mail: gisele_jac@hotmail.com

Gracielia Novaes da Penha²

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

E-mail: g_penha@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo objetiva relatar as experiências vivenciadas durante o desenvolvimento do componente curricular Estágio Supervisionado III, referente ao curso de Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, aplicado na Escola Municipal Núbia Maria Mangabeira Guerra, localizada no bairro Jacobina II em Jacobina –BA. Duas turmas de 7º ano do Ensino Fundamental foram investigadas, através de observação e anotações de campo, durante período referente a 40 hrs/aulas que englobam o seu início em Abril (04) e o seu final em meados de junho (11). O projeto aplicado buscou englobar as experiências adquiridas nas disciplinas de estágio supervisionado e a vivência da futura professora/bolsista no projeto PIBID “Oportunizando perspectivas de ensino da oralidade em inglês”. Tendo em vista esses dois eixos de experiências, mostrou-se relevante a discussão de questões como a motivação em sala de aula, atrelada aos recursos dos quais o professor pode lançar mão para motivar seus alunos, além da busca por métodos que fossem flexíveis o bastante para que se pudesse melhor contextualizar a realidade do aprendizado de línguas na etapa do ensino fundamental em questão. No experimento apresentado, foi experimentado o a abordagem de ensino com base em tarefas (*Task Based Language Teaching*, NUNAN, 2004) tendo como foco principal a inserção dos alunos em atividades que possibilitaram o uso da Língua Inglesa de modo significativo em sala.

PALAVRAS- CHAVE: PIBID, Motivação, Task, Estágio, Língua Inglesa.

1. Introdução

¹ Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES. Graduanda do Curso de Letras Língua Inglesa, VII semestre. Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID. UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB) - Departamento de Ciências Humanas, Campus IV Jacobina. E-mail: gisele_jac@hotmail.com

² Professora auxiliar do curso Letras Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia Departamento de Ciências Humanas - Campus IV. Graduada em Licenciatura Plena em Letras com Inglês pela Universidade do Estado da Bahia. Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas - UNEB; especialista em Metodologia do Ensino de Língua inglesa e literaturas – IBPEX – E-mail: g_penha@hotmail.com

Estar em sala de aula, é sempre um desafio, para nós professores em formação esse desafio se torna uma etapa muito mais intrigante, é de suma importância que o futuro docente esteja embasado por experiências que edifiquem sua atuação em sala de aula, para que os desafios encontrados durante sua atuação sejam efetivamente superados. Por meio deste artigo de vivência venho salientar a importância das experiências vividas no Projeto PIBID-UNEB quando ligadas ao componente de estágio III para a construção do ser docente, experiências essas que se fundem e complementam umas as outras durante esse processo.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que teve início em 2007 realizado em parceria com a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), UNEB (Universidade do Estado da Bahia) e a escola pública com o intuito de aprimorar o ensino na educação básica, além de oferecer aos seus bolsistas a oportunidade do conhecer e vivenciar a realidade das escolas públicas, estreitando os laços entre a Escola e Universidade pública, além de proporcionar experiências pré-profissionais, para que os bolsistas possam vivenciar o cotidiano de sua profissão antes de estarem atuando no mercado de trabalho.

O curso de Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus IV Jacobina vem sendo agraciado por estar sendo envolvido em dois subprojetos de PIBID nos últimos anos, oportunizando, dessa forma, múltiplas experiências de formação para seus discentes. Tendo em vista essas vivências durante o subprojeto PIBID *“Oportunizando perspectivas de ensino da oralidade em inglês”* desenvolvido durante o período de 2012 a 2014 e as experiências que continuam sendo relevantes no subprojeto em vigor *“The book is on/above/under/beside the table: pela construção de práticas pedagógicas reflexivas e contextualizadas no ensino de língua Inglesa”* se mostrou relevante que fossem discutidos os reflexos que esse período de aprendizado causaram na minha vivência de Estágio Supervisionado III.

2. Pressupostos Teóricos

Como luz para esse projeto de Estágio se uniram as experiências já vividas nos componentes Estágio I e II e os métodos e conceitos discutidos durante os subprojetos PIBID citados acima, como resultado, o estudo da motivação nas aulas de Língua Inglesa se destacou como um tema de extrema relevância a ser discutido no Ensino Fundamental II tendo em vista que a motivação no ambiente escolar é essencial para um

processo de aprendizado bem sucedido, é ela que desperta interesse, vontade, está ligada estreitamente com a afetividade e é de extrema relevância para um ambiente onde se espera a troca de experiências e uma saudável relação entre professor e aluno. Dornyei (1994) destaca a motivação como um dos principais fatores que contribuem para o aprendizado de língua estrangeira. Sendo assim, a reflexão desse tema ligado a problemas do cotidiano escolar é de indubitável pertinência.

Sendo ela intrínseca, que surge de um desejo pessoal já presente no indivíduo, ou extrínseca que é despertada por influencia de elementos externos, a motivação é fator de fundamental relevância quando se diz respeito ao aprendizado de língua estrangeira e determinante para construir as interações entre aluno, professor e conteúdo.

Quando esse fator não existe, os problemas e crenças que envolvem a Língua Inglesa se sobressaem tornando mais difícil o aluno conhecer e se interessar por aquilo que lhe é ensinado em sala de aula, dando pouca importância a matéria e então deixando o caminho livre para um mau desempenho e indisciplina, comportamento que afeta diretamente o professor e por consequência o desenvolvimento da aula.

A sala de aula é um ambiente onde devem ser trocadas experiências e promover o aprendizado por meio da boa convivência entre professor e aluno e a interação entre ambos, mas muitos são os problemas que dificultam esse desenvolvimento, principalmente quando se trata de Língua Inglesa, pois essa disciplina traz consigo uma série de pré-conceitos culturalmente enraizados no meio escolar que atingem diretamente o interesse do aluno pela mesma, sendo eles, o desinteresse dos alunos por acreditarem que o mau desempenho na matéria de língua inglesa não conta como ponto para reprovação, o bloqueio que alguns apresentam que por se tratar de uma língua estrangeira, se sentem incapazes de dominá-la e a desvalorização da matéria, pois determinados alunos pensam que estudar Língua Inglesa é algo desnecessário que não irá influenciar na sua realidade fora da escola.

Também é importante salientar que os alunos precisam entender a importância de se estudar uma língua estrangeira, para que suas crenças negativas não atrapalhem seu aprendizado, pois como dizem os PCNs, o ensino de uma língua estrangeira, vai muito além da aquisição de um conjunto de habilidades lingüísticas, abre caminho para novas experiências culturais, pois promove uma “apreciação dos costumes e valores de outras culturas e contribui para o desenvolvimento da própria cultura por meio da

compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s)” (BRASIL, 1998, p. 37). Essa conscientização é um trabalho contínuo que pode ser realizado também com o auxílio de abordagens motivacionais.

Diante de todos esses pontos negativos vinculados ao estudo de Língua Inglesa, se vê claramente a importância da motivação em sala de aula, pois essa no aluno está inevitavelmente ligada à mesma no professor que precisa estar atento aos comportamentos e anseios dos alunos para que possa refletir sobre sua prática e encontrar maneiras de fazer com que os alunos se sintam capazes de aprender uma nova língua, estimulá-los, fazê-los sentir autônomos, e construir importância e resultado naquilo que eles estão aprendendo.

A grande questão desse projeto de Estágio Supervisionado foi procurar possibilitar um ambiente com atividades motivadoras para os alunos, e que por meio delas possam se sentir motivados pelo idioma em questão.

Como resposta a essa inquietação se mostrou pertinente o uso do método “Task Based Language Teaching” ou “Task Based Instruction” que foi muito discutido e aplicado durante o Projeto PIBID UNEB, que é a abordagem por meio de tarefas. Esse método expõe os alunos a uma situação problema com um fim específico, ou seja, os alunos sabem o porquê eles estão fazendo aquilo e qual será o objetivo a ser alcançado. Para isso, será necessário o uso da língua e da interação da mesma uns com os outros já que durante a tarefa é importante que os alunos estejam utilizando a língua de uma maneira livre e se ajudando no desenvolvimento da comunicação.

Para clarear o conceito de tarefas podemos recorrer a David Nunan (2004) em seu artigo “What is Task Based Language Teaching?” traz conceitos de tarefas definidos por vários autores, discutidos como base para intervenções durante o projeto PIBID e pelos quais me baseei para o projeto de estágio dentre eles estão Ellis (2003) e o próprio Nunan.

Ellis (2003) citado por Nunan(2004) define tarefa como:

Tarefa é um plano de trabalho que exige que os alunos processem o idioma pragmaticamente, a fim de alcançar um resultado. (...) Em tasks se busca

resultar no uso da língua se uma maneira direta ou indiretamente semelhante à maneira que a língua é usada no mundo real.(p.3 tradução minha³)

De acordo com esse conceito e mais perto do que foi proposto por mim para esse projeto de estágio David Nunan (2004) define Task como:

(...) Task é um pedaço do trabalho em sala de aula que envolve os alunos em compreensão, manipulação, produção ou interação na língua alvo enquanto sua atenção está focada mobilizando seu conhecimento gramatical para expressar significado. (...) (p.4 tradução minha⁴)

Baseada nesses conceitos e nas discussões sobre Task Based que de seguiram durante o projeto PIBID- Inglês, elaborei meu conceito de tarefas sobre o qual procurei que se encaixasse no projeto proposto para o estágio. De acordo com o que foi discutido, tarefa se define neste projeto; como um conjunto de atividades que tem como objetivo tornar o aprendiz apto a encontrar suas próprias estratégias para solucioná-la e como consequência fazê-lo por em prática suas habilidades com a língua alvo, habilidades essas, que mesmo sendo poucas poderão embasar o aluno na sua procura pelo resultado. Se feita em conjunto, a tarefa proporciona aos alunos a oportunidade de compartilhar conhecimento e aprender observando a experiência do outro, despertando nos aprendizes maior intimidade com a língua, já que nesse momento eles estão livres para encontrar as melhores maneiras de interação com as estruturas e particularidades do idioma em questão.

Uma das vantagens observadas em Task Based é o fato de que os alunos aprendem a língua trabalhando com ela, ou seja, os alunos estão livres para escolher qualquer forma de aprendizado a fim de completar os objetivos finais das tarefas, dessa maneira o idioma tem que ser percebido, não como algo estranho, mas como algo que eles podem se familiarizar criando um ambiente otimizado para a aprendizagem.

A fim de que as tarefas solicitadas sejam bem aceitas e dessa forma, cumpridas efetivamente pelos alunos, foram utilizados recursos para estimular a motivação, dentre eles pressupostos baseados nas novas tecnologias da informação e comunicação, ludicidade, vídeos, músicas e o incentivo a prática da oralidade.

3. Desenvolvimento do Projeto

³ A task is a workplan that requires learners to process language pragmatically in order to achieve an outcome (...) a task is intended to result in language use that bears a resemblance, direct or indirect, to the way language is used in real world.

⁴ (...) task is a piece of classroom work that involves learners in comprehending, manipulating, producing or interacting in the target language while their attention is focused on mobilizing their grammatical knowledge in order to express meaning. (...)

A Escola Municipal Núbia Maria Mangabeira Guerra abriu as portas de sua instituição para as estagiárias de Língua Inglesa com muita receptividade, a partir daí ficamos a vontade para aplicar nossos projetos da melhor forma possível, com total apoio das regentes e da administração da Escola.

As turmas escolhidas foram os 7º anos D e E, uma semana antes do começo do estágio tivemos a oportunidade de visitar as aulas dessas turmas, o que foi de grande valia já que pudemos conhecer o dia a dia da turma e promover uma pré interação com os alunos.

Os primeiros desafios foram aparecendo logo nos primeiros dias de estágio, a professora regente relatou sobre os problemas disciplinares que teria que enfrentar, pois as turmas eram desinteressadas, agitadas e desmotivadas, provavelmente, isso poderia interferir no decorrer do projeto.

Quando entrei em contato com os alunos já assumindo a sala de aula, pude perceber mais claramente os problemas antes relatados pela regente, a turma E era composta por alunos de uma pouca variação de faixa etária, em média 30 alunos, foi a turma que menos demonstrou resistência as atividades propostas, eram muito receptivos e participativos. O problema maior se fez presente na turma D, eram mais desinteressados, desmotivados, além de ser uma turma muito heterogênea, composta por alunos repetentes de faixas etárias e interesses diferentes.

Diante desse quadro, se formou minha maior inquietação, como motivar uma turma tão heterogênea e procurar abordagens que pudessem ser eficazes na motivação na maioria deles? Minha primeira tentativa foi inserir uma proposta de atividade com tarefas, foram propostas duas atividades com esse foco, uma contínua e outra durante aulas específicas. Essa atividade consistia na construção de um “calendário da turma”, tendo como base os assuntos que estavam sendo trabalhados nesse bloco de atividades; Months, Days of the Week e Dates.

Essa atividade se consistia das seguintes etapas: 1. A etapa *pré tarefa*; que nada mais é que uma preparação para a tarefa em si, é nesse momento que os alunos terão que fixar os subsídios necessários para cumprir a sua tarefa com êxito. Essa etapa se consistiu da aula onde foi apresentado o conteúdo *days of the week* com a realização das atividades na página 22 do livro didático, que consistia na escrita de uma página de

diário. Nesse caso adaptei para uma construção de um “Weekly Schedule”, um quadro de planejamento para que os alunos planejassem as atividades que eles desenvolvem durante a semana.

Em sequência foi apresentado o vocabulário *Months of the year* por intermédio do poema “Thirty days hath September poem” que foi lido pela sala com a ajuda da estagiária, desse poema os alunos retiraram os meses do ano presentes no poema e os separaram de acordo com a quantidade de dias, acompanhando a atividade no livro p.23 como complemento foi feita uma atividade de fixação onde cada aluno teve que ligar o mês do ano com um acontecimento/evento decorrente daquele mês.

Etapa 2: A Tarefa em si; a turma foi dividida em duplas, cada dupla ficou responsável por um mês e recebeu uma folha xerocada referente a seu mês com algumas informações específicas em branco, como o nome do mês, os dias da semana e algumas datas, os alunos aproveitaram e marcaram em seus meses alguns feriados e os aniversariantes de cada mês.

O principal objetivo dessa atividade foi fazer com que os alunos fizessem algo em que eles estivessem em contato com a língua inglesa em um contexto semelhante ao uso da língua materna no dia a dia, para que eles pudessem entender o sentido dessa atividade como algo que fosse útil para todos.

Durante essa etapa percebi que alguns alunos conseguiram notar a relevância da atividade e se empenharam em fazer algo bem feito, em sua maioria na turma E que se sentiu mais motivada na construção dessa tarefa. Já na turma D a receptividade foi diferente, os alunos reclamaram da atividade ter muitas etapas, e muitos fizeram de qualquer jeito.

A outra tarefa, que aconteceria continuamente, foi apresentada no primeiro dia de aula, os alunos deveriam elaborar um mini dicionário contendo as palavras que eles já conhecem em inglês, e principalmente as palavras que iriam aprendendo durante as aulas, depois disso eles teriam seu próprio dicionário para consultar durante as demais aulas de inglês. A elaboração do dicionário foi mais satisfatória, apesar de saber que poucos alunos trabalharam nela continuamente no decorrer das aulas e deixaram pra fazê-lo em cima da data da entrega, a maioria conseguiu cumprir com esmero e

compreender que não se trataria de uma atividade somente para avaliação, mas sim algo que serviria para auxiliá-los nas aulas seguintes.

Diante desses resultados, minha inquietação se seguia, era claro que esses alunos viam com aversão atividades que fugiam do padrão que eles estavam acostumados, por exemplo aulas com cópias do quadro e atividades no livro, qualquer coisa que se distanciava disso, acabava sendo vista por eles como menos importante. O que foge do esperado, pois elaborei esse projeto acreditando que a motivação para aprendizagem de Língua Inglesa deveria surgir como uma válvula de escape em contextos onde estudantes já estariam esgotados do ensino tradicional e buscariam aprender uma língua estrangeira por outras maneiras.

Tendo em vista que os alunos já estariam automatizados com o estilo de seus professores, e por causa disso, teriam resistência a certos tipos de abordagens, minha segunda tentativa de promover um ambiente motivador foi feita de modo diferente, deixando um pouco de lado abordagem de tarefas e investindo no uso de recursos tecnológicos em sala de aula, tendo como base principal o vocabulário da nossa sequência didática: sports.

O principal objetivo dessa sequência seria oportunizar para os alunos meios motivadores de aprendizagem que envolvessem bens tecnológicos como fonte principal de recursos para a abordagem das atividades, já que a escola possui os subsídios necessários para esse tipo de atividade, para isso foi solicitado o uso do data show onde o conteúdo da aula seria projetado.

A aula se iniciou um pouco atrasada já que é preciso tempo para que o funcionário da escola instale os aparelhos solicitados, nesse momento já se percebe uma curiosidade diferente dos alunos sobre o que irá acontecer na aula, eles ficam interessados, fazem perguntas e ficam ansiosos para o seu início.

De início os alunos foram apresentados ao vocabulário sobre esportes olímpicos através de apresentações de slides no data-show, de acordo com as imagens que eram projetadas eles faziam inferências sobre o que cada esporte significa em língua materna. Foi percebido que o assunto em si já é algo que causa interesse nos alunos, em geral eles gostam de falar sobre esporte e comentam sobre os que mais gostam, com que frequência praticam essa modalidade, se já viram certo tipo de esporte ser transmitido

pela TV e etc. Nesse momento também era solicitado que os alunos se arriscassem a pronúncia de cada palavra em Língua Inglesa, alguns ficam acanhados e preferem não participar dessa etapa.

Como parte de estratégia de motivação resolvi mesclar momentos lúdicos e diferenciados do “padrão” vivenciado pelos alunos com seus professores regentes com momentos de escrita no quadro e atividades copiadas no caderno, como forma de evitar que os alunos dêem menos importância a atividade e que queiram se dispersar da aula. Em vista disso, se fez necessário que os alunos copiassem as modalidades no caderno, recurso válido devido à falta de livros para todos assim, eles teriam o conteúdo para consultar posteriormente.

Em seguida chegamos ao núcleo da nossa sequência, assistimos ao episódio do desenho animado: “Pateta o Campeão olímpico” onde o personagem da Disney apresenta de uma maneira engraçada como praticar algumas modalidades de esportes olímpicos, a escolha desse episódio foi bem refletida, diante das aulas já aplicadas e tendo turmas tão heterogêneas, busquei algo que pudesse fazer, ou ter feito, parte do dia a dia deles. Para mostrar que algo que antes eles utilizavam apenas para se divertir, pode também trazer conteúdo e ajudá-los no seu aprendizado.

Logo após o término do vídeo os alunos copiaram no caderno algumas questões referentes ao episódio, em sua maioria fizeram a atividade sem maiores dificuldades, ao final dessa etapa assistimos ao vídeo novamente para corrigirmos as questões juntos. Nesse momento pude notar o quanto o uso dos recursos tecnológicos beneficiou para o sucesso da aula, todos os alunos até mesmo na sala onde pareciam mais desmotivados, participaram e mostraram mais adiante na avaliação, que compreenderam e fixaram o conteúdo.

A avaliação foi mais um desafio a ser enfrentado, de acordo com o projeto proposto os alunos deveriam ser avaliados de múltiplas formas, já que a avaliação é um processo complexo que não deve apenas se limitar ao teste escrito tradicional, foi proposto que a avaliação ocorra como um elemento presente durante todo o processo de aprendizado e não somente ao final das etapas. Para que ela fosse justa e estivesse coerente com o desempenho desenvolvido em sala de aula, os alunos tinham conhecimento que estavam sendo avaliados no decorrer das aulas.

Levando em conta que cada aluno tem seu ritmo de aprendizado, a avaliação tende a ser um processo contínuo interagindo dessa forma com a aprendizagem que também é um processo em constante continuidade. Cientes disso, os alunos foram avaliados de acordo com seu desempenho durante as tarefas desempenhadas em sala e de modo tradicional.

4. Considerações Finais

Com base no exposto acima, podemos concluir que a motivação em sala de aula, pode ser experienciada por diferentes abordagens, como Task Based Language Teaching, e recursos, como as vias tecnológicas, cabe ao professor assumir seu papel como pesquisador e investigar quais são os interesses dos alunos, em busca de um planejamento flexível onde possam haver concessões para que não haja divergências entre o que os alunos acham necessário aprender e o que o professor traz para a sala.

É importante que o professor procure refletir sobre sua prática a fim de buscar formação contínua, pois é de suma importância para a prática docente que o educador esteja sempre buscando diferentes meios para enriquecer seus conhecimentos e assim tornar as suas aulas mais interessantes e motivadoras. Pois todos os alunos que fizeram parte do projeto de estágio são capazes de aprender e produzir seu aprendizado com êxito, basta que seja encontrada a melhor forma de fazer com eles se sintam capazes disso e a motivação entra como um ponto crucial nesse âmbito.

Além disso, é na formação desse perfil de educador citado acima que a importância da vivência do projeto PIBID-UNEB se faz novamente relevante, pois como salientado por ALVES; SANTOS; TREVISOL (2013),

O contato com a sala de aula e o desenvolvimento de atividades permitiu aos bolsistas o conhecimento da realidade das escolas públicas e suas dificuldades; contudo, o projeto possibilita e faz um incentivo à reflexão e à tomada de decisões diante dos obstáculos encontradas no ensino/aprendizagem de Língua Inglesa. (ALVES; SANTOS; TREVISOL, 2013 p.8)

Dessa forma se busca a formação de um profissional preparado para enfrentar os obstáculos que serão encontrados no dia a dia da docência, e enfrentados por mim no decorrer da minha vivência de estágio, obstáculos esses, que foram superados de acordo com as necessidades das turmas e do que era proposto pela escola.

É de minha visão que ao longo do projeto de estágio, os alunos se mostraram interessados e engajados em concluir suas tarefas e atividades com um bom desempenho, no geral, quando perguntados sobre sua avaliação sobre o estágio, se mostraram receptivos e disseram ter gostado da presença da estagiária em sala, e relataram terem se divertido com as diferentes atividades propostas, mostrando que se sentiram, mesmo que em alguns momentos, motivados pelas próprias.

Por fim, a proposta aqui apresentada procurou abrir caminhos para que atividades baseadas em tarefas, Task Based Language Teaching, possam ser postas em prática como recurso motivacional, mesmo que aos poucos, em sala de aula; além disso, buscou-se neste projeto desmitificar as inúmeras crenças que rotulam o ensino de Língua Inglesa na escola pública como um componente sem importância e desmotivador, impedindo dessa maneira, o avanço do uso de novas abordagens que possam despertar a motivação dos alunos em sala de aula.

5. Referências Bibliográficas

ALVES, Jailda Passos; SANTOS, Gisele Moreira; TREVISOL; Juliane Regina. **“Oportunizando Perspectivas de Ensino da Oralidade em Inglês: uma experiência do PIBID para a formação docente”**- Bahia, 2013.

BRASIL. MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira – 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 1998.

DONNINI, Lívia. PLATERO, Luciana. WEIGEL, Adriana. **“Ensino de Língua Inglesa.”** – São Paulo: Cenage Learning, 2010.

DORNYEI, Zoltan. **“Motivation and Motivating in Foreign Language Classroom.”**. The Modern Language Journal. 1994

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and Principles in Language Teaching**. Second edition. Oxford University Press, 2000.

NUNAN, David. **What Is Task Based Teaching?**, 2004

PERRENOUD, Philippe. “**Formando Professores Profissionais: Quais Estratégias? Quais Competências?**” – Trad. Fátima Murad e Eunice Gruman – 2.ed.rev – Porto Alegre, Atmed Editora, 2001.

Gisele Moreira Santos. Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES. Graduanda do Curso de Letras Língua Inglesa, VII semestre. Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID. UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB) - Departamento de Ciências Humanas, Campus IV Jacobina. E-mail: gisele_jac@hotmail.com

Orientadoras:

Juliane Regina Trevisol. Mestra em Língua Inglesa e Literatura Correspondente pela UFSC. Professora Assistente da UNEB – Licenciatura em Letras Língua Inglesa, Departamento de Ciências Humanas, Campus IV Jacobina. Coordenadora do subprojeto PIBID/INGLÊS/UNEB-Campus IV. E-mail: jutrevisol@hotmail.com.

Graciéla Novaes da Penha. Professora auxiliar do curso Letras Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia Departamento de Ciências Humanas - Campus IV. Graduada em Licenciatura Plena em Letras com Inglês pela Universidade do Estado da Bahia. Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas - UNEB; especialista em Metodologia do Ensino de Língua inglesa e literaturas – IBPEX – g_penha@hotmail.com